

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS NA UNIDADE INTEGRADA MARIA EDELVES BRANDÃO TORRES.

Nilson Gonçalves da Silva
Maria de Jesus Ferreira Conduru

RESUMO

O artigo em ênfase fez uma análise da literatura sobre dificuldades de aprendizagem na Unidade Integrada Prof.^a Maria Edelves Brandão Tôrres, nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Colinas (MA). Análise esta, que utilizou para diagnóstico naquela escola, a aplicação de questionários aos professores e alunos, no sentido de investigar as causas destas dificuldades. Sugestões foram dadas também em relação às ações pedagógicas e atitudes profissionais, cujo intuito foi de contribuir no processo ensino e aprendizagem quanto ao domínio da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Dificuldades, aprendizagem, processo, diagnóstico.

ABSTRACT

The article in emphasis conducted a review of literature on learning difficulties in Integrated Unit Prof. Maria Brandão Edelves Tôrres in the early years of elementary school in the county Hills (MA). This analysis, which used to diagnose that school, the questionnaires to teachers and students, to investigate the causes of these difficulties. Suggestions were also given in relation to educational activities and professional attitudes, whose aim was to contribute in the teaching and learning as for reading and writing area.

.

Keywords: difficulties, learning, process diagnosis

1 INTRODUÇÃO

Têm-se observado na Unidade Integrada Maria Edelves Brandão Torres um número considerável de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que aprendem a ler e a escrever com bastante dificuldade, uma vez que um processo é atrelado ao outro, e apesar

dos esforços de professores¹ e demais técnicos da educação, a situação não é muito animadora.

Atribui-se parte deste problema à falta de acompanhamento dos pais, que em sua maioria são analfabetos ou semianalfabetos, demonstrando assim que não podem auxiliar como deveria, aos seus filhos ou aqueles que estão sob sua responsabilidade.

Sabe-se que são inúmeras as razões que podem levar o aluno a não aprender no tempo certo, ou mesmo aprender lentamente, fazendo-nos compreender, portanto, que há necessidade de debruçar-se sobre o tema para sua elucidação e, quem sabe, sugestões que possam vir a minimizar tal situação naquela escola.

E o que atemoriza no meio educacional atualmente, é o aumento assustador de dificuldades de aprendizagem, muitos encaminhamentos para diagnóstico e tratamento junto aos profissionais da saúde que podem corroborar com esse quadro e, sobretudo, mais estudos têm sido realizados nas universidades e pela ciência.

Dada à suma importância que os processos de ensino e de aprendizagem possuem na vida do ser humano, e pela constatação desses problemas nas escolas de modo geral durante a escolarização, já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, chegou-se à seguinte problemática, onde se questiona diante do exposto: como contribuir no sentido de superar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola Unidade Integrada Prof.^a Maria Edelves Brandão Tôrres, sabendo-se que tais processos são considerados instrumentos básicos e indispensáveis para a vida social de um indivíduo?

A questão é preocupante porque se sabe que estes alunos que não se alfabetizarem na idade e série apropriadas terão mais dificuldade ou até serão impossibilitados de avançar nas séries seguintes, perpetuando-se um problema por mais tempo.

Parece ser oportuno, enquanto educadores, colaborar para a mudança do quadro citado, daí a formulação de uma proposta pedagógica, no sentido de que os alunos venham a superar suas dificuldades e aprendam a ler e escrever.

A pesquisa adotará a classificação de Severino (2007, p 118.). Quanto aos fins será descritiva, explicativa e aplicada. Descritiva porque objetiva descrever as causas de dificuldades de aprendizagem dos alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Prof.^a Maria Edelves Brandão Tôrres. Explicativa, por que busca uma relação de causa-efeito para a atual realidade do processo de revisão da literatura que trata do

¹ Sabe-se que o corpo profissional na área da educação é, ainda, formado em sua maioria, por mulheres. Entretanto, optamos em usar neste artigo o termo “professor” como categoria genérica.

assunto, tais como livros, revistas, artigos, entre outros, para elaboração da fundamentação teórica do trabalho. De campo, por se tratar de um objeto de investigação concreta e que se manifesta no ambiente escolar que precisa de uma pesquisa *in loco*.

Os sujeitos envolvidos são os pós-graduandos na Especialização de Psicopedagogia, oferecido pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF, com sede na cidade de São Luis (MA); alunos da Unidade Integrada Prof.^a Maria Edelves Brandão Tôrres; professores; diretores; coordenadores e supervisor.

A temática abordada é de grande relevância, porque possibilita a análise da literatura pertinente ao tema e diagnostica a real causa das dificuldades de aprendizagem naquele local. A partir da análise e do diagnóstico sugerem-se ações e atitudes pedagógicas de ensino que incluem novas práticas pedagógicas por parte do professor, para que de forma inovadora, contribuam com o aluno no processo de aprendizagem.

Inicialmente foi analisada a literatura pertinente às dificuldades de aprendizagem, abordando pressupostos teóricos acerca do processo de ensino-aprendizagem, e em especial com referência à leitura e à escrita, para que ocorra nossa compreensão quanto aos dados que foram coletados a partir da aplicação de questionários junto às professoras das séries iniciais da Unidade Integrada Prof.^a Maria Edelves Brandão Torres.

A aplicação destes questionários é justamente para que se faça o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem na Unidade pesquisada e a partir da realidade constatada e, com a tabulação dos dados, se possa elaborar uma proposta pedagógica e oferecê-la aos professores, com o intuito de, a partir daí, buscar propostas para solucionar o problema em destaque ou, pelo menos minimizar a situação ainda muito preocupante.

2 ANÁLISE LITERÁRIA ACERCA DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

De acordo com Keogh (1980) *apud* Fonseca (1995), as dificuldades de aprendizagem representam um dos maiores desafios educacionais e clínicos e, simultaneamente, um tópico estimável da investigação científica.

“Dificuldades de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-o que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na auto-regulação do comportamento, da percepção social e na interação social podem existir como as dificuldades de aprendizagem. Apesar das dificuldades de aprendizagem ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios sócio-emocionais) ou

com influências intrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiência ou inapropriada instrução, etc) elas são o resultado dessas condições”. (FONSECA, 1995, p. 71).

Nesta condição, recolhe-se a essência daquilo que se pode entender por dificuldades de aprendizado, segundo o enfoque fundamentalmente educativo e para tomada de decisões de provisão, de serviços de Educação Especial. Sabe-se ainda que pelas dificuldades de aprendizado na maioria dos alunos é de fundamental importância a formação dos educadores, dando-lhes suporte pedagógico, como por exemplo, planejamento, aulas bem elaboradas para chamar a atenção dos alunos.

Acreditamos que a deficiência causada nestes alunos é devido à falta de acompanhamento da família, por viverem a maior parte de suas vidas sozinhos.

Segundo Gagnê (1976):

“Dizem que a experiência é o maior dos mestres; isto significa que os acontecimentos vividos pelo indivíduo em desenvolvimento, em sua casa, em seu meio geográfico, na escola e em seus vários ambientes sociais determinarão o que vai acontecer e, também, em grande parte, a espécie de pessoa que se tornará”.

Na escola, o professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição do facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto.

Como afirma Rogers, “ele deverá estabelecer com seus alunos uma relação de ajuda, atento para as atitudes de quem ajuda e para a percepção de quem é ajudado”. (In: José, Et all, 1991, p. 12)

Ele também afirma que é de sua importância, portanto, que o professor conheça o processo da aprendizagem e esteja interessado nas crianças como seres humanos em desenvolvimento. Ele precisa saber o que seus alunos são fora da sala da escola e como são suas famílias, o que se observa que essa interação ainda não é comum acontecer no nosso meio, ficando muito a se fazer nesse sentido.

Quando um educador respeita a dignidade do aluno e trata-o com compreensão e ajuda construtiva, ele desenvolve na criança a capacidade de conseguir romper com os seus problemas, tornando-a responsável e, conseqüentemente, agente do seu próprio processo de aprendizagem e, principalmente, construtor de sua história, papel fundamental para sua atuação na sociedade onde está inserido.

Dificuldades de aprendizagem é um fator preocupante, isto por não saber a causa principal: se é ou tem algum distúrbio que precise do psicólogo, assistente social, psiquiatra,

psicopedagogo, etc. Os educadores precisam há anos de se unirem mais, estudar mais sobre esse fato que é de grande responsabilidade suas, pois todos sabem que o professor tem muito a contribuir na formação de cada indivíduo.

Um indivíduo com dificuldades de aprendizagem não apresenta necessariamente baixo ou alto QI, ou outros problemas mentais. Significa apenas que ele está trabalhando abaixo de sua capacidade devido a um fato com dificuldade e áreas, como por exemplo, o processamento visual ou auditivo.

As dificuldades de aprendizagem normalmente são identificadas na primeira fase de escolarização, ou seja, nos dois primeiros anos de escola no mínimo, por profissionais como psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e outros, através de avaliações específicas de inteligência e outros instrumentos relativos aos processos de aprendizagem.

Embora a dificuldade de aprendizagem não seja indicativa do nível de inteligência, os seus portadores têm dificuldade em desempenhar tarefas, casos entregues a si próprios ou se encarados de forma convencional. Estes indivíduos podem ser curados ou melhorados, uma vez que o problema não seja crônico, ou seja, para toda vida. Entretanto, com o povo e intervenções adequadas esses indivíduos podem ter sucesso escolar e continuar a progredir em carreiras bem sucedidas e mesmo de destaque ao longo de suas vidas.

3 RESULTADO OBTIDO A PARTIR DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo que ora será descrita e explicada ocorreu na Unidade Integrada Prof.ª Maria Edelves Brandão Tôrres, localizada na periferia da cidade, às margens do Rio Itapecuru, no bairro Trizidela, à Rua Hionete Ribeiro, s/n, Colinas – MA; é uma escola da rede municipal de ensino.

A referida escola funciona nos três turnos, atendendo ao Ensino Fundamental, com as séries iniciais no turno matutino, Ensino Fundamental do 5º ao 8º ano no turno vespertino e Educação de Jovens e Adultos no turno noturno. Possui no total geral 265 alunos, numa média de 29 alunos por sala.

Quanto aos aspectos administrativos, possui um quadro razoável de funcionários, com Direção, Coordenação e Supervisão Escolar, todos com curso Superior.

Algumas condições da escola podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, como o calor, má ventilação e falta constante de água para beber, bem como precário fornecimento da merenda escolar.

Quanto aos aspectos pedagógicos a escola tem em todo o seu corpo de funcionários, docentes e técnicos, a ciência e consciência do seu papel “a U. I. Prof.^a Maria Edelves Brandão Torres objetiva a busca de um ensino de qualidade, tendo preocupação com a eminência da divulgação e adoção de uma proposta educacional de estudo, havendo urgência em refletir sobre ela”, afirma a Coordenadora Pedagógica, Professora Maria Helena Gonçalves da Silva.

A escola opta pela abordagem Construtivista do processo ensino-aprendizagem, mas priorizando as considerações de Jean Piaget, de que há a necessidade de se conhecer o desenvolvimento dos alunos, de tal forma que se possa respeitar as características psicossociais próprias de cada estágio de sua evolução. (PPP, 2003, p.).

Buscando a autonomia dos elementos participantes do processo, valoriza-se a percepção do aprender a fazer fazendo, visibilizando a importância do desenvolvimento da autoestima, se aproximando assim do pensamento de Gadner, que expressa o sensível trabalho com as inteligências múltiplas.

O estabelecimento de ensino ainda opta pelas Pedagogias de Projeto e de Sucesso, que imprimem na perspectiva da instituição a abolição do fracasso escolar. A opção por estas pedagogias justifica-se pelo entendimento que estas fazem da autonomia, da pesquisa, da experiência concreta e da participação em grupo, o caminho mais curto para o saber.

Muito embora a escola escolhida para a realização deste trabalho tenha de forma clara e definida seus objetivos, teorias e concepções, na prática percebe-se que um número significativo de alunos tem dificuldades de aprender a ler e escrever, o que é motivo de preocupação de todos que fazem esta referida Unidade de Ensino, observando-se ainda, algumas práticas tradicionais de ensino, que não acrescentam mais neste processo.

Para elucidação, ou senão, compreensão e possíveis sugestões de como lidar com a questão, dialogou-se com professores, observou-se atentamente o processo administrativo e, sobretudo, algumas atitudes comportamentais dos alunos foram notadas e resolveu-se, conforme a metodologia escolhida para efetivação deste trabalho, aplicar um questionário com os professores das séries iniciais. Foram aplicados nove questionários, sendo cinco com professores titulares de sala, e quatro com professores que se encontram com redução de carga horária, os quais não estão efetivamente com salas de aula, mas que esporadicamente assumem salas e dizem conhecer a realidade dos alunos da escola pesquisada.

Dos resultados: Perguntadas como elas na condição de professoras, como consideram o nível de aprendizagem dos alunos da escola como um todo, duas responderam

regular, o que corresponde a 22,2%; sete responderam bom, que equivale a 77,8%; nenhuma optou pelas demais opções, que eram muito bom e insuficiente.

Tabela 1. Resultados dos Questionários

Níveis de aprendizagem (respondentes)	Percentual
Regular	22,2%
Bom	77,8%
Muito bom	0%
Insuficiente	0%
Total	100%

Fonte: Autores, 2015.

Perguntados sobre quais as principais causas de dificuldades de aprendizagem, sete foram categóricos em responder orgânica; três citaram a deficiência intelectual; duas citaram apenas a causa; e duas citaram deficiências motoras; uma mencionou que a causa era psicológica e somente uma afirmou ser a falta de recursos didáticos, livros, cartilhas, como o maior problema no processo de ensino-aprendizagem.

Indagados que causas outras, como pedagógicas, poderiam estar dificultando o processo e não seria uma das causas do aluno não vir a aprender a ler e escrever, foram unânimes em responder que não, mas uma fez questão de mencionar que a super lotação das salas vem dificultando o processo de ensino aprendizagem.

Convidados através do questionário, a elencar os aspectos positivos e negativos dos alunos, foram registrados os positivos, sendo eles: participação nas atividades, vontade de aprender, bom comportamento, atenção, dedicação, assiduidade, inteligência.

Pontos negativos: conversas paralelas, falta de atenção, desinteresse e, unanimemente, a falta de acompanhamento da família, comprovada pela não presença na escola e nos eventos, e os alunos não fazerem as atividades/deveres de casa.

Por último, solicitou-se que os professores reconhecessem conteúdos que carecem de serem mais bem trabalhados, onde estes citaram os conteúdos de matemática e português, pois os alunos não sabem interpretar textos condizentes com a série que estudam, já que a maioria não aprende a ler corretamente e escrever e, sobretudo, os textos que vêm nos livros, são a maioria descontextualizada da realidade dos alunos, são textos de outros lugares.

Analizando a pesquisa de campo (questionário) realizada com os professores da Unidade Integrada Prof^a Maria Edelves Brandão Tôrres, das séries iniciais, entende-se que são pertinentes algumas colocações e pontuar algumas questões identificadas, tanto com a aplicação dos questionários, como na observação do diálogo aberto e franco com as mesmas.

Ressalte-se que o foco deste trabalho de pesquisa, é a dificuldade de aprendizagem dos alunos e as causas foram citadas pelos professores, mas em contrapartida, percebeu-se que as dificuldades existentes e suas causas não se encerram no que estes mencionaram, vão muito, além disso.

Citou-se como dificuldades no processo de ensino-aprendizagem: falta de embasamento teórico-metodológico por parte dos professores, pois alguns deles não sabem quando a causa é de cunho pedagógico, psicológico, sociocultural ou outro, muito embora a escola possua um projeto pedagógico excelente, os professores no cotidiano de sua prática didática não adotam o que consta no documento, desconhecem suas concepções e orientações para sua atuação; os professores estão desmotivados, não vêem mais perspectivas para seus alunos, o que é trágico, pois parafraseando NÓVOA “faz parte da ética profissional do professor acreditar no futuro”.

O professor além de ter essa ética profissional, em acreditar no futuro, mesmo sem ter muita motivação para ensinar, precisa despertar no aluno a motivação em querer aprender, para isto é preciso que sintam a necessidade de estudar e o desejo, vimos aí um grande desafio para os professores.

Haja vista o que foi identificado no âmbito da Unidade Integrada Prof^a Maria Edelves Brandão Tôrres, propõe-se no item seguinte algumas ações e atitudes, cujos professores que se acredita que contribuirão para o melhoramento do processo ensino-aprendizagem daquela escola.

4 SUGESTÕES PEDAGOGICAS E DE ATITUDES PROFISSIONAIS PARA MELHORAR O QUADRO DO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM

Considerando o resultado encontrado nesta pesquisa em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Prof^a Maria Edelves Brandão Tôrres, a partir do questionário que foi aplicado e suas questões tabuladas, da observação de como se dá o processo educativo no interior desta escola, e ainda, de um diálogo franco e aberto com direção e coordenação deste estabelecimento de ensino, a equipe de pós-graduandos da Especialização de Psicopedagogia, propôs sugestões de como atuar o professor para melhorar

o quadro, havendo assim uma melhor aprendizagem, de forma que os alunos melhorem sua leitura e sua escrita.

Foi lembrado àqueles profissionais que, para uma nova educação supõe-se a necessidade de que novas características deverão ser agregadas ao perfil do professor, pois no modelo atual, onde o professor estabelece uma seleção vertical, autoritária, subserviente, onde o poder decisório está em suas mãos, ele é o transmissor/mediador do ensinamento e da verdade inquestionável. Pensa-se ser importante que cada um ponha a mão na consciência e faça uma reflexão sobre o que está sendo colocado, como é de fato a sua prática, o que realmente é repassado aos alunos, como acontece o seu relacionamento com os próprios colegas e família dos alunos, com os alunos, com o sistema, enfim, com todos. Afinal, só será positivo o ensino e a aprendizagem na superação dessas dificuldades, se todos se responsabilizarem com um só propósito.

Sugeriu-se então que o professor seja mais pesquisador do que transmissor, que seja um contínuo investigador. O verdadeiro professor é aquele que também sabe ouvir, observar, refletir e buscar algo que seja útil na lida rotineira sempre que necessário; perder o medo de usar a tecnologia e a vergonha de errar enquanto aprende; preparar o indivíduo para lidar com a incerteza, com as adversidades, com a complexidade na tomada de decisões e ter, sobretudo, na responsabilidade sobre as decisões tomadas; educar para a sociedade atual; preparar o indivíduo para conviver num tempo onde as coisas se movimentam com muita rapidez, em que o conhecimento é renovado a cada dia e as distâncias se encurtam rapidamente; ter a prática cotidiana com a familiaridade e o prazer da intercomunicação; ser mais reflexivo do que memorizador; enfrentar os imprevistos, as mudanças, as incertezas, saber ouvir e conviver, o que pressupõem novas capacidades para criar, criticar, questionar e aprender de forma mais significativa; desenvolver autonomia, cooperação e criticidade.

O desenvolvimento dessas habilidades é o que há de mais fundamental num mundo em permanente evolução. Pois, além desses aspectos, que são indicados ao professor para uma mudança de perfil, sugeriu-se ainda que outras medidas sejam adotadas, como o fortalecimento da gestão democrática, prevista no Projeto Político Pedagógico da escola, através do conjunto de classe enquanto espaço de discussão acerca da aprendizagem, seus desempenhos e avaliação.

No Conselho de Classe, mais do que saber que o aluno vai ficar retido ou não, deve-se objetivar encontrar os pontos de dificuldades, tanto do aluno, quanto da própria instituição de ensino, na figura dos seus professores e organização escolar; trabalho conjunto entre pais, supervisor, coordenador pedagógico, direção e outros profissionais, como

psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais, que deverão estar envolvidos com um único objetivo: ajudar a criança.

O professor, por mais prática que tenha, deve conhecer os referenciais teóricos pertinentes à etapa de ensino em que trabalha e sobre as fases da criança, no que se refere a faixa-etária. Não há dúvida, o professor que não tem definida sua concepção e métodos que está utilizando, por conta de não conhecer a literatura. Então, faz-se necessário que ele saiba diferenciar problemas de aprendizagem de dificuldades de aprendizagem, saber quando é de cunho psicológico, metodológico e sociológico, para poder fazer o encaminhamento devido e, sobretudo, para não rotular o aluno como “danado”, “não-quer-nada”, ou “demente”, “retardado”, é preciso muita calma nessa hora, para partir de uma análise profunda decorrente de uma boa observação, compreendendo o contexto, fazer o encaminhamento adequado para ajudar a criança/aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi de suma importância para um bom entendimento de que a dificuldade de aprendizagem é uma questão polêmica, até mesmo em sua definição e que, portanto, carece que todos os profissionais da educação se debrucem sobre o tema, pois é uma realidade no âmbito da nossa escola.

Faz-se necessário que, através de uma breve revisão de literatura sobre o tema, se tenha maior compreensão dos seus vários aspectos e motivações para poder ajudar os alunos da escola pesquisada, a encararem os problemas advindos do processo de escolarização, na certeza de que se houver colaboração de todos, estes problemas serão minimizados ou até superados, dependendo, é claro, do empenho de cada parte envolvida.

Na Unidade Integrada Prof^a Maria Edelves Brandão Tôrres a dificuldade de aprendizagem está presente, sobretudo, no aprender a ler e escrever mesmo que seja da maneira mais simples possível, pelo menos, ainda que não seja tão corretamente. Os professores atribuem o fato à falta de acompanhamento dos pais, o que realmente acontece. Entretanto, deve-se reconhecer nosso despreparo em lidar com a questão. E, ainda, verificamos que por ser na sua maioria, filhos de pais analfabetos ou semianalfabetos o acompanhamento, que é muito importante é mais prejudicado ainda.

Foram sugeridas atitudes para culminar com o novo perfil do professor que certamente ajudará numa maneira diferente de agir como também ações que são realizadas e se pensa que colaborarão significativamente no processo educativo, já mencionado.

As sugestões, tanto de ordem pedagógica, quanto metodológicas, são aspectos fundamentais para que o professor seja capaz de pensar e realizar as mudanças educacionais que estão sendo urgentemente requeridas. Uma coisa é pensar na mudança falar sobre ela discuti-la e desejá-la. Outra é ser capaz de concretizá-la, fazer algo nascer, gerar novas sementes, novos frutos, ser capaz de morrer para poder transcender e transformar. A nossa sociedade de hoje, precisa do novo jeito de caminhar, do novo modo de ensinar, de pessoas com ideias inovadoras e cheias de entusiasmo para um pensar compartilhado, em que o aluno seja sempre o centro das atenções e dos propósitos.

REFERÊNCIAS

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2007

DEWEY, J. **Vida e Educação**. Editora Melhoramentos. São Paulo, 1978.

GAGNÉ, Robert M. **Como se Realiza a Aprendizagem**. Editora Livros Técnicos e Científicos Edit. Rio de Janeiro, 1976.

JOSÉ, Isabete de Assunção; COELHO, Maria Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. Ática, 1991.

NÓVOA, Jorge. **A Espanha Incandecida**. IN: **O Olho da História**. V. 2, nº 2. Salvador, 1996.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: Teoria Prática e Assessoramento Psicopedagógico**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2007.

UNIDADE INTEGRADA MARIA EDELVES BRANDÃO TORRES. Projeto Político Pedagógico. “Por Uma Educação de Qualidade”. Colinas – MA, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto e Relatório de Pesquisa em Administração**. 4ª Edição. Editora Atlas, São Paulo, 2003.